



LETRAMENTO GESTUAL E FORMAÇÃO DOCENTE: UMA ABORDAGEM DA LINGUAGEM CORPORAL NO AMBIENTE ESCOLAR

Autor: Francisco Igor Arraes Alves Rocha; Coautor: Simone Dália de Gusmão Aranha

(Universidade Estadual da Paraíba, igorcrato@hotmail.com; simone.dalia@yahoo.com.br)

Resumo: A relação entre professor e aluno é fator determinante para que os objetivos pedagógicos sejam atingidos. Nesse sentido, a habilidade comunicativa do docente é fundamental, pois, é através da linguagem que se estabelecem vínculos necessários ao aprendizado. A comunicação não verbal é um aspecto crucial no contexto da sala, entretanto, devido à escassez de uma preparação específica sobre esse tema nos cursos de graduação em Letras, muitos iniciantes à docência não têm acesso a tal conhecimento. Entende-se que uma preparação acadêmica direcionada à linguagem corporal formaria um professor de língua materna capaz de perceber, interpretar e utilizar os recursos extralinguísticos da comunicação com segurança e eficiência. Nesse contexto, este estudo objetiva abordar a problemática dos multiletramentos na escola, com ênfase no letramento gestual, demonstrando a necessidade de inclusão de estudos relacionados à linguagem corporal em cursos de licenciatura. Como metodologia, adotou-se a pesquisa bibliográfica com ênfase na relação entre letramento, multiletramento e comunicação gestual em sala de aula e suas implicações na formação do professor de língua portuguesa. Como aporte teórico, este estudo utiliza Rojo (2012) e Soares (1999) em referência aos conceitos de letramento e multiletramentos; Aguiar e Ficher (2012), Morin (2002) em relação ao contexto escolar; Bicalho (2014), Dolz (2009), Guimarães (2014), Schnack (2014), Pires (2012), Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), Weil (2003) e Tompakow (2003), na discussão sobre os gestos didáticos, gestos corporais e formação docente.

Palavras-chave: Formação docente, Letramento gestual, Linguagem corporal.

Abstract: The relationship between teacher and student is a determining factor for the achievement of pedagogical objectives. In this sense, the communicative ability of the teacher is fundamental, because it is through language that the necessary links to learning are established. Non-verbal communication is a crucial aspect in the context of the classroom; however, due to the scarcity of a specific preparation on this topic in undergraduate courses in letters, many beginners to teaching do not have access to such knowledge. It is understood that an academic preparation directed to body language would form a mother tongue teacher capable of perceiving, interpreting and using the extra-linguistic resources of communication with safety and efficiency. In this context, this study aims to address the problem of multiletrations in school, with emphasis on gestural literacy, demonstrating the need to include studies related to body language in undergraduate courses. As a methodology, we adopted bibliographical research with emphasis on the relation between literacy, multiletramento and gestural communication in the classroom and its implications in the training of the Portuguese language teacher. As a theoretical contribution, this study uses Rojo (2012) and Soares (1999) in reference to the concepts of literacy and multilearning; Aguiar and Ficher (2012), Morin (2002) in relation to the school context; Bicalho (2014), Dolz (2009), Guimarães (2014), Schnack (2014), Pires (2016), National Curricular Parameters (1998), Weil (2003) and Tompakow (2003), in the discussion of didactic gestures, corporal gestures and teacher training.

Key words: Teacher training, Gestual literacy, Corporal language.

1. INTRODUÇÃO

Os cursos voltados ao ensino de língua materna, no Brasil, têm-se apresentado atualizados em diversos aspectos com as contribuições da Pragmática, da Linguística Textual, da



Sociolinguística, entre outras áreas do estudo da linguagem, e têm contribuído para o entendimento da linguagem como forma de ação social. Tais cursos são responsáveis pela formação de profissionais licenciados, que atuarão em uma área crucial para o desenvolvimento cognitivo do aluno, pois é através da linguagem que nos “percebemos” no mundo e estabelecemos conexões intelectuais e afetivas com os “outros”.

A prática docente escolar é uma atividade complexa que envolve diferentes conhecimentos necessários à condução e à regência de uma aula, além dos epistemológicos. Entre as atribuições de um professor que pretenda obter bons resultados em sala de aula está a forma como ele se expressa e interage com seus alunos. Os estudos acerca dos multiletramentos, envolvendo também as multimodalidades textuais, enriquecem o arcabouço de informações necessárias ao fazer docente, promovendo diversificação de coletâneas de textos trabalhados em sala de aula, ao envolver aspectos socioculturais associados à vivência do aluno.

Seguindo esse direcionamento, procuramos abordar, neste artigo, a formação do professor, através de uma revisão bibliográfica, defendendo a necessidade da inclusão de estudos sobre os efeitos da comunicação não verbal do docente em sala de aula. Para tanto, relacionamos a utilização dos gestos à teoria da comunicação, e estabelecemos vínculos entre gestos corporais, letramento e multiletramentos, concebendo o gesto como linguagem semiótica, parte de um ato comunicativo, e possível de ser interpretada à medida que adquirimos conhecimentos específicos sobre os seus códigos. A pesquisa bibliográfica realizada no revelou que os gestos corporais fazem parte do amplo leque dos multiletramentos e, por isso, tornam-se imprescindíveis a uma interação plena, entre o professor e alunos.

Com essa discussão, buscamos contribuir para a reflexão do processo de formação docente, a partir da possibilidade de reformulação da grade curricular dos cursos de licenciatura em ensino de língua portuguesa, no intuito de promover uma formação que permita ao profissional da área atuar desde o início de sua prática, utilizando-se plenamente dos recursos da linguagem corporal, seja para aperfeiçoar a sua forma de se expressar, tornando mais efetiva, seja para entender os sinais emitidos pelos alunos no momento de interação no espaço da sala de aula.

2. SOBRE O CONCEITO DE LETRAMENTO

Apesar de ser amplamente discutido, o letramento é uma terminologia recente, no Brasil. Essa palavra surge pela primeira vez em 1986, com a publicação da obra “No mundo da Escrita, uma perspectiva psicolinguística”, de Mary Kato. O referido termo, então, diz respeito ao fato de



que os atos comunicativos devem estar inseridos em um contexto social e ao vínculo entre o sujeito e o universo em que se insere ao ato comunicativo, uma vez que há várias formas de comunicação que, de certa maneira, pertencem a situações próprias e necessitam de conhecimentos prévios tanto para a elaboração quanto para a execução das diversas atividades sociais.

No que se refere à origem da palavra “letramento”, sabe-se que é uma tradução para a *literacy*, do idioma inglês, que, por sua vez, vem do latim *littera* (letra), sendo que, em inglês, o prefixo *cy* denota condição ou estado, como explica Soares (1999, p.17):

Literacy é o estado ou condição que assume aquele que aprende a ler e escrever. Implícita nesse conceito está a ideia de que a escrita traz consequências sociais, culturais, políticas, econômicas, cognitivas, linguísticas, quer para o grupo social em que seja introduzida, quer para o indivíduo que a aprende usá-la.

Na língua portuguesa, traduzimos *littera* para a palavra letra e acrescentamos o sufixo –mento, indicando o sentido de resultado de uma ação, tal como achatar –achato, daí a necessidade de se incluir, no significado da palavra, a condição que se coloca o indivíduo na sociedade diante do letramento adquirido. Entendemos que a condição de letramento traz consequências, que são as transformações provocadas pela capacidade de inserção social através da leitura e escrita. Segundo Soares (1999, p. 18), tornar-se letrado é transformar a pessoa, não no sentido de mudar de classe social, mas de lugar social, já que sua maneira de se relacionar com o mundo a sua volta, inserindo-se na cultura, torna-se diferente.

Portanto, a palavra *letramento* foi criada para suprir a necessidade de denominação para a condição de letrado, de maneira que a palavra *alfabetizado* não corresponde à mesma significação, já que estar alfabetizado é conseguir decodificar a escrita, saber ler e escrever, o que se distingue bastante do que significa letramento, como já foi visto.

Para Rojo (2013)¹, a condição de existência de letramento deve envolver letra, escrita, imagem, ou seja, algo que passe pela transformação humana, justamente por se tratar de “um fenômeno da cultura humana semiotizada que usa simbolização”. O conceito de letramento, nesse caso, não tem a ver com o de conhecimento de mundo de Paulo Freire, já que o conceito de

¹ Informação oral obtida em entrevista concedida à Plataforma do Letramento, 2013.<<http://www.plataformadoletramento.org.br/em-revista-entrevista-detalhe/246/roxane-rojo-alfabetizacao-e-multiletramentos>.> Acesso em 09 de agosto 2016.

letramento está relacionado a saber analisar letradamente semioses e o conhecimento de mundo envolve uma postura crítica diante das culturas e da natureza como um todo.

Assim, existem práticas letradas que não exigem alfabetização como, por exemplo, um jogo de xadrez, no qual o jogador deve dominar uma série de regras que, neste caso, podem ser utilizadas por alguém não alfabetizado, assim, mesmo quando não envolve diretamente uma leitura verbal, teremos uma situação de letramento, já que as imagens do jogo de xadrez foram “esculpidas” por alguém, ou seja, há presença de ação humana. Para execução de tal jogo há um processo comunicativo semiótico, com a utilização de símbolos relacionados à cultura humana que são decodificados. Uma obra de arte tal como um filme, uma fotografia, um escultura, também são formas de letramento, mesmo sem com a condição de envolvimento direto da letra “*litteracy*” porque presumimos, nessas obras, a presença de roteiro, planejamento, cálculos, ou seja, um processo de semiotização, estabelecendo uma interação comunicativa. Portanto, no letramento, a linguagem verbal pode manifestar-se implicitamente e uma das principais condições para existência dessa prática social é a presença do humano com sua marca cultural e da possibilidade de interação através da decodificação de signos.

3. OS MULTILETRAMENTOS NO CONTEXTO ESCOLAR

Os posicionamentos mais recentes sobre os letramentos apontam para a heterogeneidade social no que diz respeito às práticas de letramento. A dinâmica das práticas sociais letradas envolvem os mais diversos letramentos, como os estudos dos multiletramentos que ganham impulso a partir do *New London Group* (LNG), 1996, como resposta às novas demandas sociais, destacando o surgimento de novas possibilidades de comunicação advindas das Tecnologias da Informação e Comunicação (TCIs).

Consideramos importante diferenciar letramentos múltiplos, que corresponde à variedade de práticas letradas, relacionadas às práticas sociais diárias, nas quais se exigem formas específicas, heterogêneas de comunicação, de multiletramentos, que envolvem “a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos”, Rojo (2012, p. 13)

Vivemos em uma época cuja convivência entre as mais diferentes formas de cultura provoca reflexão sobre o próprio termo “cultura”. Temos, além do que tradicionalmente se considera cultura, as culturas emergentes, intrinsecamente ligadas às novas tecnologias da comunicação. Essa proliferação cultural, resultante do acesso aos meios de produção e divulgação, quebra diversos



paradigmas sociais e culturais, pois possibilita a inserção de culturas antes excluídas dos meios tradicionais.

Com a democratização dos meios de produção cultural tais como impressoras e computadores portáteis, câmeras fotográficas, filmadoras acessíveis à grande parte da população, surgem amplas possibilidades de construção textual, nas quais, muitas vezes, torna-se necessário a construção de textos híbridos, nos quais se fundem tipos e gêneros textuais. O surgimento e desenvolvimento das TICs são responsáveis por parte considerável dessas mudanças, assim como a globalização em que se comungam diferentes formas culturais. Até mesmo no que diz respeito aos direitos autorais, é possível notar uma ruptura com conceitos tradicionais, como afirma Rojo (2012, p. 18):

Para tanto, são requeridas uma **nova ética** e **novas estéticas** (grifo da autora). Uma nova ética que já não se baseie tanto na propriedade (de direitos de autor, de rendimentos que se dissolveram na navegação livre da *web*), mas no diálogo (chancelado, citado) entre novos interpretantes (os *remixers*, *mashupers*).

A partir dessa afirmação, constatamos que ao tratarmos de multiletramentos, lidamos com a relação entre autor e auditório, na qual são possíveis as possibilidades de inversão de papéis, devido às novas tecnologias. Por isso, ao lidarmos com multiletramentos, consideramos também as formas culturais tradicionalmente marginalizadas que se manifestam fora do espaço midiático dominante. É nesse contexto que se posiciona o ambiente escolar atual: plurissignificativo, multissemiótico, multicultural, no qual deve prevalecer, não somente o respeito, mas também o reconhecimento a práticas das mais variadas culturas, incluindo, logicamente, àquelas trazidas e produzidas pelos alunos.

Um das características presentes nos textos multimidiáticos atuais, hipertextuais, é possibilidade de interação constante, que se diferencia das mídias anteriores, escrita, radiofônica e televisiva, nas quais a participação do leitor-ouvinte-expectador se restringia às situações de interação separada, ou melhor, através de outros textos, como cartas do leitor ou participação em programas de auditório. Hoje, leitor e autor podem inverter os papéis em diversas situações, pois podem interferir, interagir e recriar o próprio espaço midiático. Compreendemos, assim, uma individualização da produção cultural, distanciada da tradicional ordem corporativa em que se impõem formatações textuais, controladas, inacessíveis à maioria da população. Nesse sentido, o

fazer comunicativo torna-se infindo e possível de constante reconstrução. Sobre essa situação reflete Rojo (2012, p. 27):

Vivemos em um mundo em que se espera (empregadores, professores, cidadãos, dirigentes) que as pessoas saibam guiar suas próprias aprendizagens na direção do possível, do necessário e do desejável, que tenham autonomia e saibam buscar como e o que aprender, que tenham flexibilidade e consigam colaborar com urbanidade.

Além da transformação pela qual enfrente a produção e a divulgação cultural, a relação ensino-aprendizagem tem apresentado modificações profundas que se abrem em possibilidades diversas, permitindo flexibilidade e democratização e autonomia. Nesse sentido, uma escola multiletrada torna-se fundamental para que não corra o risco de não acompanhar as reais necessidades daqueles que a procuram.

A prática pedagógica, no Brasil, ainda guarda práticas anacrônicas no que diz respeito à apreciação e análise de textos em sala de aula. Essas práticas, que eram próprias a outra época, tornam-se obsoletas a medida que se exclui a possibilidade de reconhecimento de novos formatos. Quando se fecha a possibilidade de diálogo com a cultura local, o aprendizado se distancia da realidade dos alunos, provocando a sensação de que somente as manifestações culturais alheias, consagradas, possuem o merecimento de classificação de cultura. Com a exclusão das culturas que fazem parte da vivência dos alunos, aumenta-se o distanciamento entre o que se ensina na escola e o que se aprende na vida, refletindo no desenvolvimento escolar, comprometendo o aprendizado de todas as disciplinas, isso sem falar na evasão provocada pelo hiato entre o sujeito e o objeto de estudo. Sobre essa situação, dizem Aguiar e Ficher (2012, p. 112):

Devemos considerar também a questão das diferenças culturais a diversidade global e local, as disparidades sociais, as mudanças na vida pública e econômica, as mudanças no âmbito das TICs e os novos contextos no trabalho como modos de produção, de sentidos significativos para serem analisados criticamente, debatidos e experimentados.

É de responsabilidade de todo o corpo docente, e não só dos professores de línguas, estimular, desenvolver uma cultura de letramento que transcenda o tradicional letramento escolar e dê voz real à linguagem estudada e praticada no ambiente escolar. Assim, a necessidade de repensarmos a formação docente que, frente às novas demandas sociais, deve responder de forma satisfatória no sentido de oferecer de forma mais colaborativa, crítica e inclusiva possibilidades



amplas de reação às exigências sociais para a construção de protagonistas, cidadãos atuantes e conscientes.

Diante das mudanças de perspectivas pedagógicas advindas com as novas pesquisas e estudos sobre a educação, a escola, responsável pela educação formal, tem papel fundamental na integração da sociedade e no reconhecimento das diferenças inerentes aos seres humanos. É importante esclarecermos que estamos em meio a uma era de transição tecnológica na qual as pessoas estão cada vez mais integradas e interligadas. Nesse sentido, o pluralismo cultural e a diversidade social estão presentes nas relações cotidianas em que compete a cada pessoa se estabelecer nesse contexto mantendo sua identidade, respeitando a individualidade do outro e, concomitantemente, compartilhando as suas experiências em grupo. A educação deve promover essa integração, pois disso depende a convivência harmônica e o desenvolvimento do conhecimento para servir a toda sociedade e não apenas aos privilegiados. Sobre o futuro da educação e sua relação múltipla com o conhecimento e com a sociedade, diz Morin (2012, p. 61):

Por isso a educação deveria mostrar e ilustrar o Destino multifacetado do ser humano: o destino da espécie humana, o destino individual, o destino social, o destino histórico todos entrelaçados e inseparáveis. Assim uma das vocações essenciais da educação do futuro será o exame e o estudo da complexidade humana.

Portanto, a complexidade humana deve fazer parte da escola e essa condição envolve as culturas, os indivíduos e, conseqüentemente, os assuntos e os métodos devem estar em consonância com os atores envolvidos no aprendizado e na formação humana. Para que isso ocorra, é necessária uma escola emancipada, disposta a experimentar e inovar suas práticas e principalmente aberta às diversas formas do saber.

É justamente nessa visão, que iremos chamar de sócio pluricultural, que se engrena a necessidade de se trabalhar numa perspectiva que vai além do simples contato do sujeito com a transmissão de conhecimentos. Dessa forma, podemos pensar nos multiletramentos e em toda contribuição que poderá surgir diante da sua presença nos métodos de ensino e no currículo escolar.

4. GESTOS DIDÁTICOS E LINGUAGEM CORPORAL

A formação de professores é imprescindível para a Educação, aliás, é um dos seus sustentáculos. Os cursos de Letras, responsáveis pela formação de professores de língua portuguesa, no Brasil, precisam abrir o seu leque de formação para que possamos ter profissionais realmente preparados para lidar com situações reais de aprendizagem. O ensino da língua vernácula faz-se



inevitável e indispensável a qualquer exercício da docência dessa área. É dever indiscutível do professor de língua portuguesa dominar a língua e os assuntos textuais e literários com os quais irá lidar cotidianamente. Aliás, essa condição é colocada por Dolz (2009, p. 7), ao dizer: “*La necesidad de que o professor domine la(s) lengua(s) enseñadas(s) parece obvio. No se puede ensinar un objeto sin conocerlo, no se puede transmitir una lengua que se ignora*”.

Outro desafio proposto por esse mesmo autor (2009, p. 14) está relacionado aos gestos didáticos do professor de língua(s), colocado por ele como “*Desarrollarlos gestos profesionales em el marco de la actividad*”. Esse desafio de desenvolver gestos profissionais está relacionado às práticas necessárias à condução da aula. Dolz ainda afirma que outro desafio para o professor de línguas é o emprego de dispositivos didáticos, que é explicado por Bicalho; Guimarães; Schnack (2014, p. 16), da seguinte forma: “O desenvolvimento de competências para o domínio da criação e adaptação de dispositivos destinados à aprendizagem da leitura, expressão oral e escrita são aspectos importantes da profissionalização docente”.

Em se tratando de instrumentos de ensino, temos um conjunto de ações de amplas possibilidades, entre elas, o de inserir as expressões corporais do professor em sala de aula como instrumentos didáticos que interferem no processo de ensino aprendizagem, que deve fazer parte do repertório de recursos do docente e, por isso, merece atenção nos cursos de formação de professores. Podemos estabelecer um elo entre essa questão e os multiletramentos, tendo em vista que mesmo antes do surgimento das TICs, bem como das discussões acerca do letramento e dos multiletramentos, os gestos corporais foram reconhecidos como formas de linguagem. Isso porque, o gesto interage com a fala, compondo um todo significativo em significante e significado, através de imagens e símbolos transmitidos pela linguagem corporal. Essa colaboração - fala e gestos - enriquece o ato comunicativo, provocando uma leitura multissemiótica, que, por sua vez, favorece o entendimento dos atores envolvidos na situação comunicativa.

A importância da linguagem corporal no ambiente escolar é objeto de diversas áreas, devido ao seu caráter multidisciplinar, a esse respeito Pinto (2010, p. 26) diz:

A linguagem e os afetos, articulados à vivência corporal relacional, resultam em impressões somato-psíquicas, a partir das quais se constituem os primeiros referenciais, as primeiras imagens inconscientes do corpo. Daí a importância do contato corporal, do afeto nas relações travadas entre a criança e seus pares humanos, inclusive os educadores. A escola deve estar atenta a estes aspectos. A criança, ao entrar na escola, traz consigo marcas culturais e sociais constituídas pela relação com o meio social. Muitas apresentam dificuldades de aprendizagem e relacionais (...). Essas dificuldades, entre outras, podem estar associadas ao

esquema corporal e imagem corporal do educando. A imagem corporal escapa-nos completamente, mas o corpo “fala”, expressa o prazer e o desprazer, as nossas impressões psíquicas resultantes do processo relacional estabelecido pelo sujeito ao longo de sua vida.

Embora não cite o termo letramento, esse autor nos traz essa ideia quando diz “marcas culturais e sociais constituídas”, e, ainda, relaciona algumas dificuldades de aprendizagem à imagem corporal, no caso dos alunos, o que nos faz chegar ao entendimento de que as expressões corporais e o seu entendimento são relevantes para o processo de ensino-aprendizagem.

Da mesma forma que a fala antecede a escrita, o gesto antecede a fala. Os gestos fazem parte de um aspecto da linguagem, muitas vezes, universal, pois há várias expressões gestuais utilizadas com o mesmo significado nas mais diferentes culturas. A linguagem não verbal, incluindo a gestual, também é um sistema e, por isso, merece tratamento compatível à sua importância no cotidiano escolar; inclusive, sendo citada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p. 6), como podemos observar:

No campo dos sistemas de linguagem, podemos delimitar a linguagem verbal e não verbal e seus cruzamentos e seus cruzamentos verbos visuais, etc. A estrutura simbólica da comunicação visual e/ou gestual como da verbal constitui sistemas arbitrários de sentido e comunicação. A organização do espaço social, as ações dos agentes coletivos, e pela linguagem, que se mostra produto e produtora.

Assim, os PCNs dimensionam a comunicação gestual inserindo-a no espaço social, ou seja, faz parte do letramento, já seu caráter multissemiótico, por se tratar de imagens construídas que dialogam no contexto comunicativo, insere tal comunicação na perspectiva dos multiletramentos. A linguagem não verbal reconhecida como sistema nos coloca diante da possibilidade de estabelecer parâmetros, de pesquisá-la como um aspecto legítimo da língua e não somente como um suporte à verbalização.

5. OS GESTOS CORPORAIS NA FORMAÇÃO DOCENTE

A dinamicidade da sala de aula exige do professor atitudes e posturas que são inerentes ao fazer docente. Dentro desse contexto, um dos aspectos importantes é a expressão corporal do docente na sala de aula, uma vez que o corpo se expressa simultaneamente à fala e contribui para o entendimento do que se transmite, influenciando decisivamente no envolvimento do alunado com o conteúdo em estudo.

Uma das dificuldades relativas ao estudo das expressões corporais é a plurissignificação dos gestos corporais, pois sabemos que tais gestos assumem formas e significados de acordo com o contexto, entretanto, há aspectos que podem servir de estudo.

Sabemos que o domínio de expressões corporais, entre os profissionais do ensino, ocorre com o passar dos anos, através de experiências cotidianas em se encontram erros e acertos, entretanto, dominar tais expressões é imprescindível em qualquer modalidade de ensino. Sobre essa relação, nos diz Pires (2012)

A utilização das técnicas não verbais, além de necessária, é muito útil, principalmente nos primeiros contatos com uma turma nova, pois alguns alunos podem não estar naturalmente interessados nas atividades que lhes serão propostas. Para esses alunos, o interesse pessoal do professor na proposta pedagógica será a sua principal motivação, o que perceberão muito mais pela linguagem corporal do professor do que pelo que lhes for dito.

Notamos a partir do que nos informa o autor que a influência exercida pela expressão corporal do professor em sala de aula, portanto, o processo de formação docente, deve incluir o estudo desses aspectos. Um docente consciente de tais aspectos pode tirar um melhor proveito desses recursos. Entre as mais variadas expressões corporais, destacamos os gestos corporais como responsáveis por estabelecer vínculos significativos entre o sujeito e o objeto. Estes gestos são utilizados em ocorrências tais como demonstração, afirmação, apelo à memória, interrogação, interrupção e continuidade, entre outros aspectos ligados ao ato comunicativo. Por exemplo, como afirma Pires (2012), quando se remete especificamente aos gestos corporais:

A amplitude, a velocidade, a tensão e a forma que você apresenta suas mãos durante a gesticulação são elementos de fundamental importância na comunicação (...) Mãos fechadas, tensas, dedos cruzados, normalmente, não comunicam mensagens positivas. Mostrar as mãos abertas e, principalmente, as palmas funcionam bem para ilustrar aprovação e solicitações de atenção.

Os gestos corporais também falam e fazem parte do cotidiano escolar, influenciando ora de forma positiva, ora de forma negativa, pois, às vezes, por meio da linguagem involuntária do corpo, expressamos opiniões mesmo sem percebermos, assim, reforçamos a necessidade de domínio de técnicas corporais na formação docente, como mais uma forma de letramento pedagógico, de modo que tal assunto faça parte da grade curricular de cursos voltados à área pedagógica.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A confecção deste artigo bem como a pesquisa bibliográfica realizada nos fizeram perceber a importância da linguagem corporal na formação docente, já que, através de informações transmitidas corporalmente, percebemos e somos percebidos pelos outros e estabelecemos uma comunicação que pode ser um recurso valioso na interação em sala de aula.

Contudo, mesmo com avanços em pesquisas acerca da linguagem corporal no meio acadêmico, essa modalidade comunicativa ainda é um conhecimento que muitos dos profissionais da educação não têm acesso, entre eles, o professor de língua materna. Assim, concebemos que o ambiente acadêmico é o lugar ideal para suscitar essa discussão e que o domínio sobre aspectos da linguagem corporal propicia ao professor de língua materna uma maior segurança, através da consciência sobre a imagem que transmite aos alunos. Essa condição pode ser vista também como forma de interpretar com mais segurança os sinais corporais emanados pelos alunos, facilitando a tomada de decisões de intervenções pedagógicas a partir dessa leitura.

Considerando, pois, a importância da linguagem do corpo para se estabelecer sentidos em sala de aula, defendemos que a inclusão de uma disciplina específica sobre a linguagem não verbal é imprescindível para a composição do arcabouço de informações necessárias à prática docente, merecendo, por isso, uma atenção específica que possa trazer benefícios a toda comunidade escolar, contribuindo para a construção de uma educação mais eficiente.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Marcia Juliana Dias de; FISCHER, Adriana. A pedagogia dos multiletramentos: uma proposta para a formação continuada de professores. In: *Leia Escola*. Campina Grande, v.12, n.2, 2012. <<http://revistas.ufcg.edu.br/ch/index.php/Leia/article/view/285>> Acesso em 10 de fevereiro de 2017
- BICALHO, Dalaine Cafiero; GUIMARÃES, Ana Maria de Mattos; SCHNACK, Cristiane Maria. *Práticas de Letramento: caminhos e olhares inovadores*. Porto Alegre: Editora Meditação, 2014.
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Introdução. Ensino Médio. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- DOLZ, Joaquim. Los cinco grandes retos de la formación del profesorado de lenguas. Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais. Caxias do Sul: 2009. <http://www.ucs.br/ucs/tplSiget/extensao/agenda/eventos/vsiget/portugues/anais/textos_autor/arqui



vos/los_cinco_grandes_retos_de_la_formacion_del_profesorado_de_lenguas.pdf> Acesso em 10 de agosto de 2016.

WEL, P. e TOMPAKOW, R. *O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não-verbal*. 72 ed. Petrópolis: Editora Vozes: Petrópolis, 2013.

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. 6.ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2002.

PINTO, Valcira de Oliveira; *O corpo em movimento: um estudo sobre uma experiência corporal lúdica no cotidiano de uma escola pública em Belo Horizonte*. São João Del Rei. Minas Gerais. 2010. Dissertação de Mestrado. Disponível em: <http://www.ufsj.edu.br/portal2_repositorio/File/mestradoeducacao/Disertacao8ValciraOliveiraPinto>

PIRES, Sergio Fernandes Senna. Linguagem Corporal para demonstrar interesse por seus alunos. *Instituto Brasileiro de Linguagem Corporal*. Disponível em:<<https://ibralc.com.br/linguagem-corporal-demonstra-interessa/>>. 2012. Acesso em 19 de agosto de 2016.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues; ALMEIDA, Eduardo de Moura. *Multiletramentos na Escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

_____. *Alfabetização e multiletramentos*. Disponível em Plataforma do Letramento, 2013.<<http://www.plataformadoletramento.org.br/em-revista-entrevista-detalle/246/roxane-rojo-alfabetizacao-e-multiletramentos>> Acesso em 09 de agosto 2016.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*, São Paulo: Autêntica 1999.

WELL, PIERRE; TOPAKOW, ROLAND. *O corpo fala*. 56. ed.– Petrópolis – Editora Vozes, 2003.